

# ACIDENTES DE TRABALHO NO HOSPITAL ANCHIETA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE SUAS CARACTERÍSTICAS A PARTIR DA ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS (CLUSTERS)

SOLANGE SILVA SANTOS PORTO

IDALBERTO JOSÉ DAS NEVES JÚNIOR

## Resumo:

*A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que mensura, registra e relata informações sobre custos e sua utilização agrega valor às informações contábeis e às decisões a serem tomadas pelos gestores das empresas. Dos benefícios pagos pelo Ministério da Previdência Social no mês de dezembro de 2005, mais de R\$ 330 milhões foram destinados às aposentadorias, pensões e auxílios relativos aos acidentes de trabalho. Considerando que o setor hospitalar possui elevado risco de acidente de trabalho e que o mapeamento dos custos inerentes a este tipo de afastamento é necessário para as empresas, o objetivo deste artigo é identificar características dos acidentes do trabalho no Hospital Anchieta Ltda e o que a contabilidade de custos poderá auxiliar na gestão desses custos. Conclui-se que a utilização da contabilidade de custos e de métodos quantitativos por meio da análise de agrupamentos (clusters) é possível identificar, mensurar e descrever as causas e respectivos custos incorridos pela empresa, o que pode permitir uma gestão mais efetiva desses valores.*

**Área temática:** *Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos*

## **Acidentes de Trabalho no Hospital Anchieta: Uma análise exploratória de suas características a partir da análise de agrupamentos (clusters)**

### **Resumo**

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que mensura, registra e relata informações sobre custos e sua utilização agrega valor às informações contábeis e às decisões a serem tomadas pelos gestores das empresas. Dos benefícios pagos pelo Ministério da Previdência Social no mês de dezembro de 2005, mais de R\$ 330 milhões foram destinados às aposentadorias, pensões e auxílios relativos aos acidentes de trabalho. Considerando que o setor hospitalar possui elevado risco de acidente de trabalho e que o mapeamento dos custos inerentes a este tipo de afastamento é necessário para as empresas, o objetivo deste artigo é identificar características dos acidentes do trabalho no Hospital Anchieta Ltda e o que a contabilidade de custos poderá auxiliar na gestão desses custos. Conclui-se que a utilização da contabilidade de custos e de métodos quantitativos por meio da análise de agrupamentos (clusters) é possível identificar, mensurar e descrever as causas e respectivos custos incorridos pela empresa, o que pode permitir uma gestão mais efetiva desses valores.

**Palavras-Chave:** Análise de Clusters. Acidentes de Trabalho. Contabilidade de Custo.

**Área Temática:** Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos

### **1. Introdução**

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que mensura, registra e relata informações sobre custos e sua utilização agregando valores às informações contábeis e às decisões a serem tomadas pelos gestores das empresas.

Com base em levantamento realizado pela da Previdência Social, o segmento da saúde ficou em primeiro lugar no ranking de registros de acidentes de trabalho, com mais de 23 mil notificações no ano de 2003. O setor superou até mesmo áreas que sempre foram consideradas de alto risco, como a da construção civil (BRASIL, 2005).

Diante deste cenário e a importância dos custos na gestão de empresas, independente do ramo de atividade, torna-se relevante identificar características predominantes de acidentes do trabalho no Hospital Anchieta Ltda, de forma a propiciar a gestão desses custos.

O Hospital Anchieta foi escolhido para fazer esse levantamento por ter sua sede no Distrito Federal, domicílio da autora, e por ser reconhecido no mercado local.

A questão a ser respondida é a seguinte: quais as características dos acidentes de trabalho no Hospital Anchieta e o que a contabilidade de custos pode auxiliar na gestão desses custos?

O motivo da escolha do tema foi pelo fato de apesar, da empresa ter uma política de prevenção de acidente de trabalho não é levado em consideração os seus custos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho foi, de acordo com os critérios propostos por Silva e Menezes (2001), do ponto de vista de sua natureza uma pesquisa aplicada, em relação à abordagem do problema, como sendo quantitativa. Com relação aos objetivos é classificada como pesquisa exploratória. Os procedimentos técnicos utilizados foram o levantamento bibliográfico e a análise de base de dados do Hospital Anchieta.

## 2. Contabilidade de Custos

A origem da contabilidade geral pode ser enfocada através da visão de Crepaldi (1999, p. 15-16) que diz: “a mesma surgiu, justamente pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir [...]”.

A partir dessa necessidade direciona-se para a contabilidade de custos, que por sua vez, faz parte da contabilidade gerencial ou administrativa, dispondo de técnicas que são aplicadas não somente às empresas industriais, mas também a outras atividades, inclusive empresas públicas e entidades sem fins lucrativos, não estando restrita às formalidades legais da contabilidade geral [...] (CREPALDI, 1999, p. 15-16).

A visão do autor acima é semelhante à de Martins (2003, p.23) que entende que a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, no início da idade Média, a chamada era dos artesãos.

Foi nesta época que surgiu a necessidade de avaliar estoques na indústria típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão.

De acordo com artigo publicado pela Contadora da Procuradoria da Fazenda Nacional do Estado de Tocantins, Guimarães (2000, p. 93), comenta que a Contabilidade de Custos é representada por um “conjunto de modelos que subsidiam decisões e fazem a ligação entre as ações locais dos administradores e a lucratividade da empresa, pois mensura o impacto dessas decisões no desempenho da empresa em seu todo [...]”.

Contabilidade de custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade, quanto pelo total, para um, ou para todos os produtos fabricados, ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa [...] (SILVA JÚNIOR, 2000, p. 80).

Pode-se entender então que a contabilidade de custos é utilizada para identificar, mensurar e descrever os custos dos produtos fabricados e/ou serviços prestados. Em síntese, conforme Guimarães (2000 p.95): “o papel da Contabilidade de Custos começava a ser descoberto (...) suas ferramentas foram adaptadas às diferentes atividades desenvolvidas e hoje avaliam desempenho e auxiliam o planejamento das operações futuras [...]”.

No artigo publicado por Pedrosa (2005), ele comenta que:

O valor da contabilidade de custos está na sua capacidade de prover dados de custos significativos, com presteza suficiente para permitir, aos diretores, gerentes e a seus subordinados, tomar rapidamente ações corretivas, quando forem encontradas situações desfavoráveis ou quando houver oportunidades favoráveis de mudanças [...].

Maher (2001, p. 86) relata que: “Custo é um sacrifício de recurso, uma despesa, um custo lançado contra a receita de determinado período contábil, geralmente com o objetivo de apresentação de relatórios financeiros externos [...]”.

Segundo Martins (2001): Com o distanciamento entre administradores em relação aos ativos e a mão de obra, uma conseqüência do crescimento das empresas, a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma importante ferramenta de auxiliar a gestão no que se refere ao controle e tomada de decisão. As novas funções da contabilidade de custos fizeram com que esta fosse aproveitada em outros setores além do industrial, um deles é o setor de prestação de serviços.

### 3. Contabilidade Hospitalar

A contabilidade hospitalar é a contabilidade financeira aplicada ao ramo de hospitais e entidades similares. Isto significa que os princípios e normas contábeis são as utilizadas por todas as empresas, diferindo apenas os negócios e características específicas de cada ramo de atividade.

Diante disto, na contabilidade hospitalar são utilizadas as já padronizadas contas do Ativo Circulante, do Realizável à Longo Prazo, do Ativo Permanente, do Passivo Circulante, do Exigível a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido, que podem ser obtidas em nosso Plano de Contas Padronizado. (COSIF, 2005).

Dada à complexidade da estrutura operacional das unidades hospitalares, são necessários sistemas contábeis e de controle mais aguçados para que sejam evitados prejuízos operacionais em determinadas áreas. Esses controles e sistemas de custos permitirão a fixação de preços de cada um dos serviços prestados [...] (SERRA NEGRA, 2000).

A real diferença entre os diversos tipos de contabilidade estará, como em todas as demais entidades selecionadas por tipo de atividade, no seu plano de contas, na apuração dos resultados e principalmente na alocação de custos e receitas que gerarão esses resultados.

No ramo hospitalar, os resultados podem ser apurados por seção, por departamento, por clínica médica ou unidade de pronto socorro, por centro cirúrgico, por tipo de laboratório de análises clínicas, entre outros. Assim como pode ser efetuado o rateio de custos comuns, como por exemplo, os de conservação, manutenção e limpeza das instalações e ainda os custos de lavanderia e rouparia, telefonia, energia elétrica, consumo de água, gás, oxigênio, entre muitos outros (COSIF, 2005).

### 4. Acidentes de Trabalho

Este artigo tem como foco principal à análise de custos da atividade hospitalar, que nas seções anteriores foi objeto de uma explanação teórica. Entre estes custos, merece destaque os gerados pelos acidentes de trabalho dos funcionários da empresa, que podem englobar desde exames médicos e laboratoriais, ajuda de custo para deslocamentos, gastos gerais e até a necessidade de contratação de outro funcionário para suprir a vaga deixada pelo funcionário acidentado.

#### 4.1. Conceito

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT apresenta a seguinte definição para o acidente do trabalho:

Acidente do Trabalho (ou, simplesmente, Acidente) é a ocorrência imprevista e indesejável, instantânea ou não, relacionada com o exercício do trabalho, que provoca lesão pessoal ou de que decorre risco próximo ou remoto dessa lesão. (NBR 14.280/ 1999, Cadastro de Acidente do Trabalho – Procedimento e Classificação).

Segundo Piza (1997, p.7):

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VIII do art. 11 da lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho [...].

Gonçalves (2000) conceitua acidente de trabalho como: “O acidente de trabalho é um evento não programado que ocorre a serviço da empresa e têm como resultantes lesões aos trabalhadores com perda parcial ou permanente da capacidade para o trabalho [...]”.

## 4.2. Evolução da quantidade de acidentes

### 4.2.1. No Brasil

O gráfico 01 demonstra a evolução da quantidade de acidentes de trabalho no Brasil ao longo dos anos de 1999 a 2003, apresentando em média 390 mil ocorrências por ano, o que representa em torno de 1.000 acidentes de trabalho por dia.

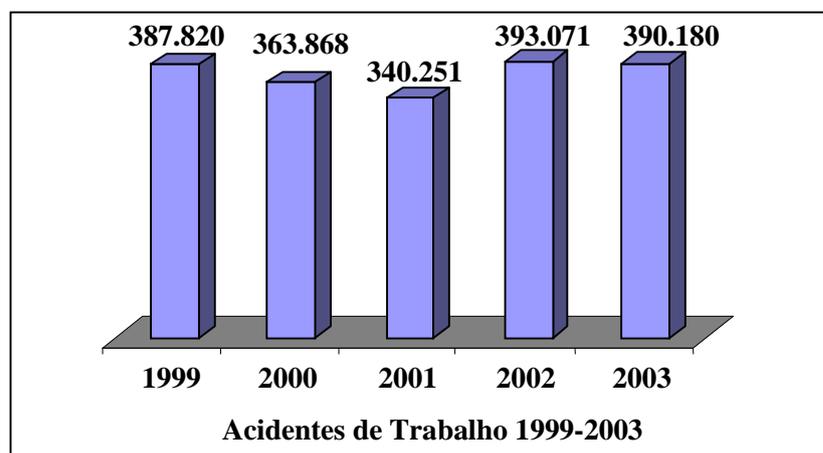


Gráfico 01: Evolução total de acidentes de trabalho no Brasil  
Fonte: Previdência Social.

A tabela 01 demonstra o total de ocorrências por estado, onde o estado de São Paulo possui o maior número de ocorrências representando 40% do total. O Distrito Federal contribui com apenas 1%.

Tabela 01: Acidentes de Trabalho 1999/2003.

	1999	2000	2001	2002	2003	Total	%
São Paulo	172.662	147.567	133.936	154.767	146.705	755.637	40,3%
Outros Estados	53.966	59.725	61.525	73.752	78.300	327.268	17,5%
Minas Gerais	47.712	41.211	37.423	38.937	40.275	205.558	11,0%
Rio Grande do Sul	35.687	38.008	35.292	39.634	39.626	188.247	10,0%
Paraná	27.445	25.571	23.231	27.710	28.862	132.819	7,1%
,	23.474	25.450	25.888	27.663	25.882	128.357	6,8%
Rio de Janeiro	23.846	22.916	19.313	26.119	26.288	118.482	6,3%
Distrito Federal	3.028	3.420	3.643	4.489	4.242	18.822	1,0%
<b>Total</b>	<b>387.820</b>	<b>363.868</b>	<b>340.251</b>	<b>393.071</b>	<b>390.180</b>	<b>1.875.190</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Previdência Social.

### 4.2.2. No Distrito Federal

Apesar do Distrito Federal apresentar percentual pouco expressivo no total de acidentes de trabalho do país, são em média 4.000 ocorrências por ano. Considerando as atividades cadastradas através da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), ligadas às atividades de saúde; Atividades de Atendimento Hospitalar; Atividades de Atendimento a Urgências e Emergências; Atividades de Atenção Ambulatorial; Atividades Complementares; Diagnóstica e Terapêutica; Atividades de outros profissionais da área de Saúde e Outras Atividades Relacionadas à Atenção à Saúde, sua participação no total atinge a 10%, conforme quadro 02.

Tabela 02: Quantidade de acidentes de trabalho no DF.

	2001	2002	2003	Total
<b>Distrito Federal</b>	3.643	4.489	4.242	<b>12.374</b>
<b>Hospitalar</b>	372	459	364	<b>1.195</b>
<b>%</b>	10,2%	10,2%	8,6%	<b>9,7%</b>

Fonte: Previdência Social.

A evolução mensal dos acidentes de trabalho no DF em 2003 está evidenciada no gráfico 02 a seguir:

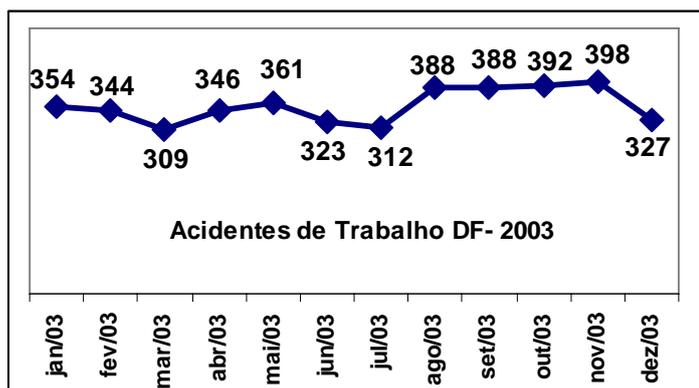


Gráfico 02: evolução mensal acidentes de trabalho 2003 - DF

Fonte: Previdência Social.

#### 4.2.3 Conseqüências dos afastamentos de trabalho

Um acidente, por menor que seja, representa custos financeiros e sociais para todos. Apesar de segurança do trabalho envolver alguns custos, é mais caro ter acidentes que preveni-los.

Este é um assunto muito discutido por vários estudiosos pela dimensão de sua gravidade, pois, envolve vidas humanas. Por isso, nas mais variadas áreas, há trabalhos publicados sobre custos com acidentes de trabalho.

Enfim, é acidente do trabalho quando houver relação com o trabalho. Os efeitos dos acidentes do trabalho são inúmeros e extremamente negativos e onerosos para todos os envolvidos: funcionários, empresas e Governo Federal.

O trabalhador acidentado e sua família sofrem os maiores prejuízos (mutilação, incapacidade para o trabalho, morte, dor pelos danos físicos, psíquicos e morais, marginalização social, pobreza, etc.).

Além deles, outros prejuízos sócio-econômicos são detectáveis. Os custos sociais da Previdência Social são altíssimos, considerando os gastos com benefícios, tais como aposentadorias antecipadas (especiais e por invalidez).

As empresas precisam arcar com despesas imediatas com o acidentado tais como: atendimento médico-ambulatorial, transporte, medicamentos, pagamento às vítimas de diárias correspondentes ao valor proporcional de seu salário-base até o 15º de afastamento, sem isenção dos encargos sociais relativos.

Também ocorrem outros efeitos nos negócios das empresas como: a queda na produção (pela perda e eficiência do processo, contratação de substituto ou necessidade de horas extras), inutilização de máquinas, insumos, produtos, necessidade de reposição de material inutilizado etc. Além destes prejuízos, a empresa no longo prazo, poderá ser obrigada a fazer a reinserção do acidentado pelo período de estabilidade adquirido.

### **4.3. Legislação**

Em nosso país, a primeira Lei de Acidente do Trabalho surgiu em 1919, e baseava-se no conceito de risco profissional, considerando esse risco como sendo natural à atividade profissional. Essa legislação não estabelecia um seguro obrigatório e sim pagamento de indenização ao trabalhador ou à sua família, calculada de acordo com a gravidade das seqüelas do acidente, sendo que a prestação do socorro médico-hospitalar e farmacêutico era obrigação do empregador.

Desde então, a legislação brasileira sobre acidentes de trabalho sofreu importantes modificações em 1934, 1944, 1967, 1976, 1984, 1991, 1992 e finalmente, em 1995. A legislação atualmente em vigor é a Lei Nº 8.213, de 24 de julho de 1991, posteriormente regulamentada pelo Decreto Nº 611, de 21 de julho de 1992 - Plano de Benefícios da Previdência Social (BRASIL, 2001).

De acordo com essa legislação, além de ser responsável pela adoção e uso de medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador, a empresa deve contribuir com o financiamento da complementação das prestações por acidente de trabalho proporcionalmente ao grau de risco de acidentes de trabalho correspondente à sua atividade econômica. Os percentuais incidentes sobre o total das remunerações pagas no decorrer do mês, são de 1% (um por cento) para o grau de risco leve, 2% (dois por cento) para o grau médio e 3% (três por cento) para o grau de risco grave.

Em relação à comunicação do acidente de trabalho, atualmente, a empresa deverá comunicar o acidente de trabalho à Previdência Social, através da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato à autoridade policial competente. O acidentado ou seus dependentes, bem como o sindicato a que corresponda a sua categoria, deverão receber cópia fiel da CAT. Na falta de comunicação por parte da empresa, poderão emitir a CAT o próprio acidentado, seus dependentes, a entidade sindical competente, o médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública. (BRASIL, 2001).

A legislação básica sobre segurança e saúde do trabalho no Brasil está regulamentada na constituição e na (CLT) Consolidação das Leis do Trabalho.

“Mesmo com a obrigatoriedade da comunicação, os números são subestimados. Calcula-se que 80% dos acidentes e doenças profissionais no mercado de trabalho formal, especialmente, os de menor gravidade, não são notificados [...]”. (PASTORE, 2001).

### **5. Trabalhos publicados sobre o assunto**

O assunto Custos na Atividade Hospitalar foi objeto de diversos trabalhos na área acadêmica, e na descrição de seu escopo e resultados alcançados será discutido nesta seção, com o intuito de se identificar similaridades ou complementaridades com este artigo.

O artigo de Porto (2005), sob o título Custos Hospitalares: Um estudo empírico no Banco de Leite do Hospital Anchieta pretende estudar que a colha do sistema adequado de custo deve atender às necessidades dos tomadores de decisões. Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como exploratória e quanto aos meios, pesquisa empírica. A pesquisa é desenvolvida no Banco de Leite do Hospital Anchieta utilizando para fundamentação teórica pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados da pesquisa revelaram que o sistema de custeio por absorção por meio de centro de custos no Banco de Leite do Hospital Anchieta não gera informações detalhadas do custo. O autor demonstrou que ao utilizar o método Custeio Baseado nas Atividades (ABC), o custo deste produto torna-se mais próximo da realidade, o que resultaria segurança ao gestor na tomada de decisões.

De acordo com o artigo de Gomes (2005) sob título A influência dos Custos dos Acidentes de Trabalho na Atividade Produtiva: Um Estudo Exploratório na Brasal Refrigerantes S/A; A análise dos custos com acidentes de trabalho ocorridos nesta empresa

revelaram algumas causas que podem ser trabalhadas a fim de minimizar o custo com acidentes de trabalho na Brasal Refrigerantes S. A. A pesquisa foi realizada por meio de estudo exploratório analisando os acidentes de trabalhos por meio dos métodos de custos: indireto e custo operacional. Ao término deste artigo, a autora conclui que os custos com acidentes de trabalho geram um ônus muito grande para a empresa Brasal, o que poderá prejudicá-la tanto internamente (custos com horas-extras, reposições) quanto externamente (prazo de entrega, concorrências).

Pastore (2001), em seu artigo: O Custo dos Acidentes do Trabalho descreve de forma clara e objetiva as perdas sofridas pela sociedade como um todo decorrente dos acidentes do trabalho. Neste contexto estão envolvidos os custos gastos pelas empresas, tais como: mão-de-obra, horas-extras, primeiros socorros, re-treinamentos além de afetar o custo de produção, elevar os preços dentre outros; os custos que envolvem os trabalhadores e familiares, tais como: redução de renda, interrupção de emprego de familiares, além da dor causada pelo acidente; e os custos gerados para o estado. O autor conclui que os acidentes do trabalho no Brasil geram um custo de aproximadamente R\$ 20 bilhões por ano. Segundo Pastore “Calcula-se que 80% dos acidentes e doenças profissionais no mercado de trabalho formal, especialmente, os de menor gravidade, não são notificados [...]”.

## **6. Estudo Empírico**

### **6.1. Descrição da Empresa analisada**

Para desenvolvimento do trabalho, foi necessária a escolha de uma empresa do ramo hospitalar para o estudo empírico sobre as causas com acidentes de trabalho que resultam em custos. A empresa escolhida foi o Hospital Anchieta em função dos seguintes aspectos: (i) sediada no Distrito Federal; (ii) domicílio da autora deste artigo, (iii) existe facilidade na obtenção e coleta dos dados; (iv) a empresa ser reconhecida no mercado local.

O Hospital Anchieta Ltda foi inaugurado em 06 de setembro de 1995, na cidade satélite de Taguatinga, no Distrito Federal e conta atualmente, com mais de 480 colaboradores e 500 médicos, atendendo pacientes nas diversas especialidades da medicina.

Possui uma Superintendência com 04 Diretorias e 04 Assessorias, com seus respectivos setores, a seguir descritos: (i) Diretoria Comercial: Assessoria de Negócios, Sac, Faturamento e Auditoria de Contas; (ii) Diretoria Administrativa: Compras, Almoxarifado, Patrimônio, Transportes, Farmácia, Nutrição e Dietética, Lavanderia, Higiene e Limpeza e Manutenção; (iii) Diretoria Financeira: Tesouraria, Contabilidade, Financeiro e Administração de Pessoal; (iv) Diretoria Técnica: Pronto Socorro, Internação, Central de Material Esterilizado, Centro Cirúrgico, Mater Luz/Alcon, Banco de Leite, UTI Infantil, UTI Adulto, Central de Controle de Infecção Hospitalar e Laboratório; (v) Assessoria de Recursos Humanos; (vi) Assessoria Jurídica; (vii) Assessoria da Qualidade; (viii) Assessoria de Informática (HOSPITAL ANCHIETA, 2005).

### **6.2. Medidas de Prevenção do Hospital Anchieta**

Existe uma política de prevenção de acidente do trabalho, a qual se baseia em: integração com os funcionários que são contratados, através de palestras e distribuição de cartilhas informativas; educação continuada, realizada 01 (uma) vez por ano para todos os funcionários, também se realiza anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidente do Trabalho (SIPAT), além de inspeções realizadas nos setores, visando à detecção de atos ou condições inseguras.

### 6.3. Procedimentos adotados

#### 6.3.1. Coleta dos dados e amostra

Para a coleta de dados foram relatados 02 (dois) procedimentos: (i) Levantamento da quantidade de acidentes de trabalho ocorridos no período de 2003 a 2005, bem como os dados dos funcionários (afastamentos, cargo, salário, setor, objeto causador, causa, tipo de acidente, risco) e seus respectivos salários e os departamentos onde estavam lotados; (ii) Levantamento do custo dos afastamentos: salário de cada funcionário afastado, gastos adicionais com exames médicos e laboratoriais, ajuda de custo para deslocamentos, reposição por outro funcionário, gastos com hora extra por reposição.

O estudo contemplou 135 registros, 13 variáveis e 1755 observações no período analisado de 2003/2005.

#### 6.3.2 Análise de dados

1) A análise de dados foi realizada por meio do software estatístico *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows* versão 12.0 e compreendeu a análise descritiva e de clusters.

2) Para a análise descritiva foram realizados, os cálculos e interpretações de medidas estatísticas descritivas, freqüências, mínimo, máximo, desvio padrão, média, mediana e moda, procedimentos *Analyse>Descriptive Statistics: Frequencies e Crosstabs no SPSS*, enquanto a análise de clusters, a qual compreendia identificação e categorização de agrupamentos, foi realizado pelo procedimento *Analyse>Classify>K-Means Clusters no SPSS*.

3) O foco das análises esteve na compreensão destes custos ao longo do período da análise, e demonstração de como os mesmos se distribuem nos departamentos do hospital, tipos de acidentes, cargos etc.

### 6.4. Resultados obtidos

A análise dos resultados foi estruturada em descrever as freqüências das variáveis analisadas, objetivando verificar onde há características predominantes dos acidentes do trabalho no Hospital Anchieta Ltda e grande incidência de gastos. Sendo assim, alguns fatores devem ser destacados, entre eles, os setores, os cargos, o risco biológico, acidentes registrados, locais, objeto causador do acidente e tipo de acidente.

Os setores de maior freqüência de acidentes de trabalho são: Internação com 16,3%, Centro Cirúrgico com 11,9%, Higiene e Limpeza com 11,1% e Central de Material Esterilizado com 10,4%. Os cargos de maiores freqüências são: Auxiliar de Enfermagem com 57% e Auxiliar de Higiene com 11,9%. Os salários de maior freqüência são os relacionados com os cargos de Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar de Higiene o que representa respectivamente 44,4% e 17% dos acidentes. Quanto ao risco biológico, 53,3% representou os acidentes que não havia risco. Dos acidentes registrados, 68,9% foram com afastamentos e os locais de maior freqüência de acidentes foram: Internação com 14,8%, pronto socorro com 13,3%, Central de Material Esterilizado e Centro Cirúrgico com 10,4% cada um. O objeto causador de acidente de maior freqüência é a agulha com 34,8% e quanto ao tipo de acidente às freqüências encontradas foram: perfuração com 37%, contusão com 28,9% e corte com 20%.

Outros aspectos interessantes que devem ser destacados estão relacionados à média de dias de afastamento e o total com gastos adicionais e com reposição de mão-de-obra para acidente do trabalho:

De acordo com a amostra analisada verificou-se que:

A média de dias de afastamento por acidente de trabalho é de 6,18 dias, a mediana é de 4 (quatro) dias, a moda é de 1 (um) dia, o desvio-padrão é de 5,29 dias, o número mínimo

de dias de afastamento é de 1 (um) dia e o número máximo de dias de afastamento é de 25 (vinte e cinco) dias; A média do total dos gastos adicionais e com reposição por acidente de trabalho é de 549,05 (quinhentos e quarenta e nove reais e cinco centavos), a mediana é de 485,44 (quatrocentos e oitenta e cinco reais e quarenta e quatro centavos), a moda é de 447,50 (quatrocentos e quarenta e sete reais e cinquenta centavos), o desvio-padrão é de 282,06 (duzentos e oitenta e dois reais e seis centavos), o valor mínimo gasto foi de 27,50 (vinte e sete reais e cinquenta centavos) e o valor máximo gasto foi de 1815,05 (um mil oitocentos e quinze reais e cinco centavos).

Confrontando a quantidade de dias de afastamentos com os objetos causadores, pode-se observar que a maior incidência dos acidentes foi com agulha, resultando a maioria dos afastamentos com apenas 01 (um) dia.

Quanto ao total dos gastos adicionais e com reposição versus objeto causador verifica-se que a maior incidência dos acidentes acontece com os funcionários com salário base de R\$ 447,50 (quatrocentos e quarenta e sete reais e cinquenta centavos), o que corresponde ao salário dos auxiliares de enfermagem.

De forma a propiciar a identificação de acidentes do trabalho que guardam semelhanças, utilizou-se à técnica de análise de cluster. Inicialmente utilizou-se o método TwoStep do software SPSS, o qual identificaram de forma automática 2 (dois) clusters, os quais apresentavam concentração de dados nos setores de UTIS e INTERNAÇÃO. Com o objetivo de procurar reagrupar os dados e possibilitar a criação de outros clusters para análise exploratória, arbitramos pelo método *K-Means Clusters no SPSS*, 04 (quatro) agrupamentos, os quais são descritos como segue.

O resultado dessa técnica revelou a obtenção de 04 grupos, como segue:

Tabela 03: Registros por Clusters

Cluster	Qtde. Ocorrências	%	% Acumulativo
01	18	13,33	13,33
02	61	45,19	58,52
03	13	9,63	68,15
04	43	31,85	100
Total	135	100	

Fonte: elaboração própria

Cluster 01: Acidentes com Auxiliares de enfermagem lotados nas UTIS e INTERNAÇÃO, devido a cortes, contusões e perfurações.

Para o cluster 01 a maioria dos funcionários estão lotados nos setores UTIS, INTERNAÇÃO, os cargos ocupados são de auxiliares de enfermagem, com risco biológico, sem afastamentos e o objeto causador é a agulha, os tipos de acidentes mais frequentes são cortes, contusões, perfurações, cujo local do acidente com maior frequência são INTERNAÇÃO, CENTRO CIRURGICO e UTIS;

Cluster 02: Acidentes com Auxiliares de enfermagem lotados nas UTIS, INTERNAÇÃO, CENTRO CIRÚRGICO e PSO.

O cluster 02 tem a maioria dos funcionários lotados nos setores UTIS, INTERNAÇÃO, CENTRO CIRURGICO e PSO, os cargos ocupados são de auxiliares de enfermagem, com risco biológico, sem afastamentos e o objeto causador é a agulha, os tipos de acidentes mais frequentes são perfurações, cortes e contusões, o, cujo local do acidente com maior frequência são INTERNAÇÃO, UTIS e NUTRIÇÃO.

Cluster 03: Acidentes com Auxiliares de enfermagem lotados nas UTI e Internação, devido a perfurações.

As características do cluster 03 são os acidentes do trabalho cuja maioria dos funcionários estão lotados nos setores UTIS, INTERNAÇÃO, os cargos ocupados são de auxiliares de

enfermagem, com risco biológico, sem afastamentos e o objeto causador foi agulha, o acidente mais freqüente foi de perfuração, os locais de ocorrência do acidente com maior freqüência foram INTERNAÇÃO, UTIS e CENTRO CIRURGICO.

Cluster 04: Acidentes com Auxiliares de Farmácia, Higiene e Farmácia lotados na LAVANDERIA, HIGIENE E FARMÁCIA.

O cluster 04 possui a maioria dos funcionários lotados nos setores, LAVANDERIA, HIGIENE e FARMÁCIA, os cargos ocupados são de auxiliares de Farmácia, higiene e lavanderia, sem risco biológico, com afastamentos e os objetos causadores foram agulha, escada e campo de futebol, com incidência de tipo de acidentes mais freqüentes de contusão e perfuração, cujo local do acidente com maior freqüência são INTERNAÇÃO, CENTRO CIRURGICO, UTIS, FARMACIA E LAVANDERIA.

## **7. Considerações Finais**

Conclui-se a pesquisa respondendo a questão inicial: Quais as características dos acidentes de trabalho no Hospital Anchieta e o que a contabilidade de custos pode auxiliar na gestão desses custos?

Quanto as características dos acidentes de trabalho no Hospital Anchieta, esse estudo permitiu, por meio de análises de clusters a formação de 04(quatro) agrupamentos(clusters), os quais serão de definidos a seguir.

Cluster 01 - Acidentes com Auxiliares de Enfermagem lotados nas UTIS e INTERNAÇÃO, devido a cortes, contusões e perfurações.

Cluster 02 - Acidentes com Auxiliares de enfermagem lotados nas UTIS, INTERNAÇÃO, CENTRO CIRÚRGICO e PSO.

Cluster 03 - Acidentes com Auxiliares de enfermagem lotados nas UTIS e INTERNAÇÃO devido a perfurações.

Cluster 04 - Acidentes com Auxiliares de Farmácia, Higiene e Lavanderia lotados na Lavanderia, Higiene e Farmácia.

Ressalta-se que os setores de maior freqüência de acidentes de trabalho são: Internação, Centro Cirúrgico, Higiene e Limpeza, o cargo de maior freqüência é: Auxiliar de Enfermagem, os setores de maior freqüência de acidentes de trabalho são: Internação, Centro Cirúrgico, Higiene e Limpeza, os cargos de maiores freqüências são: auxiliar de enfermagem e auxiliar de Higiene. Dos acidentes registrados verificou-se que a maior parte foi sem risco biológico, e maior número foi com dias de afastamento, os locais de apareceram com maior freqüência de acidentes foram: Internação, Pronto socorro, Central de Material Esterilizado e Centro Cirúrgico e o objeto causador de maior incidência de acidente foi à agulha.

O total de gastos adicionais e com reposição no período de 2003 a 2005 foi de R\$ 74.121,90 e são provenientes de atendimento médico ambulatorial, transportes, medicações, custos com exames laboratoriais e/ou imagens e custos com reposição.

Quanto ao auxílio da contabilidade de custos para a gestão de acidentes de trabalho no Hospital Anchieta é possível ter um controle maior sobre os valores atribuídos a cada acidente de trabalho, o que poderá subsidiar a entidade com informações para controle e a tomada de decisões. Utilizando-se da contabilidade de custos e de métodos quantitativos por meio da análise de agrupamentos (clusters) é possível identificar, mensurar e descrever as causas e respectivos custos incorridos pela empresa, o que pode permitir uma gestão mais efetiva desses valores.

Para trabalhos futuros poder-se-á estudar a Gestão de Risco Operacional em Hospitais.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO brasileiras de normas técnicas **NBR** nº 14.280. Cadastro de Acidente de Trabalho: Procedimento e Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, fev.1999.
- BRASIL**. Ministério da Previdência Social e Assistência Social. Serviços. Disponível em:<<http://www.mps.gov.br>> Acesso em: 28 novembro 2005.
- \_\_\_\_\_. Lei de Acidente do Trabalho, **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**: Plano de Benefícios da Previdência Social. Regulamentada pelo Decreto Nº 611, de 21 de julho de 1992, 1 ed.: 2001.
- COSIF – Portal de Contabilidade.**Contabilidade de hospitais**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=hospitalar01>> Acesso em: 28 de nov. 2005.
- CREPALDI**, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Marcilene. **A influência dos Custos dos Acidentes de Trabalho na Atividade Produtiva**:defesa 2005. Um Estudo Exploratório na Brasal Refrigerantes S.A. Defesa 2005. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2005.
- GONÇALVES, Edwar Abreu . **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 3 ed. LTR, 2000.
- GUIMARÃES, Klicia Maria Silva. A evolução da contabilidade de custos até a era da globalização. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, 2000, n 121, 2000, nº 121, (jan-fev).
- Hospital Anchieta Ltda.disponível em: <<http://www.hospitalanchieta.com.br>> Acesso em : 28 de out. 2005.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- \_\_\_\_\_, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PASTORE, José. **O custo dos acidentes do trabalho**. Disponível em: 21 mar. 2001 <<http://www.josepastore.com.br/artigos/relacoestrabalhistas/134.htm>> . Acesso em : 28 out. 2005.
- PEDROSA, Carlos José. **A Contabilidade como Instrumento da Gestão**. Disponível em: <<http://www.cjpedrosa.webcontabil.com.br>>. Acesso em 26 nov. 2005.
- PEREIRA, Pablo Porto. **Custos Hospitalares: Um estudo empírico no Banco de Leite do Hospital Anchieta**. Defesa 2005, Trabalho de conclusão de curso (graduação em Ciências Contábeis) -Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2005.
- PIZA, Fábio de Toledo. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo: CIPA, 1997.
- SERRA NEGRA, Carlos Alberto ; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. Práticas contábeis em instituições Hospitalares do Vale do Aço. **Revista Doxa Coronel Fabriciano**: Uniletse MG, n. 4 p.63-71. jul-dez/2000.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES Eстера Muszksat . **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2001.
- SILVA JÚNIOR, José Barbosa da (coord.). **Custos: Ferramentas de gestão. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. São Paulo: Atlas, 2000. (Coleção Seminários CRC-SP/IBRACON).
- Software estatístico **SPSS** (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows versão 12.0. Disponível em : <http://www.spss.com> Acesso em: 10 de abr. de 2006.